

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**KARINA MURARO**

**IMPACTOS DO PSE NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE  
APRENDIZAGEM DOS JOVENS EM IDADE ESCOLAR**

**CURITIBA  
2011**

KARINA MURARO

**IMPACTOS DO PSE NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE  
APRENDIZAGEM DOS JOVENS EM IDADE ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Políticas Educacionais, do Setor  
de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Professora Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tais Moura  
Tavares

CURITIBA  
2011

Dedico esta monografia, a minha amada mãe, que em todas as dificuldades esteve ao meu lado me apoiando, fazendo com que não desistisse deste e de nenhum outro sonho que tive.

## AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer inicialmente a todos meus familiares, por estarem ao meu lado durante o transcorrer de todo o processo, me apoiando e incentivando para em momento nenhum, as dificuldades encontradas me fizessem desistir de alcançar o meu objetivo principal a conquista de mais esta vitória.

Também gostaria de dizer muito obrigado, ao meu grande amor, pois foram muitos os momentos em que tive que abrir mão de estar ao seu lado para que este momento chegasse, obrigada por toda a compreensão e carinho que teve comigo durante todo este tempo.

À todos os professores do curso de Especialização, por dedicarem seu tempo para saciar nossa sede de aprendizado, e vontade de conhecimento.

Não poderia de deixar de agradecer a minha adorada professora Tais, que por muitas vezes me fez refletir e buscar o melhor de mim, que me incentivou e desafiou para que eu fizesse o meu melhor. A maior parte de minha vitória com certeza é dedicada a você, obrigada por seu empenho, dedicação e exemplo.

“Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar, não apenas planejar, mas também acreditar”.

(Anatole France)

## RESUMO

O presente trabalho realiza uma breve análise sobre as condições de saúde dos adolescentes e das crianças em idade escolar, descrevendo de forma sucinta algumas das principais enfermidades que podem afetar significativamente a aprendizagem do educando em idade escolar. Além disto, traça um breve histórico sobre as políticas governamentais que visaram uma melhoria nas condições de saúde do educando, em nosso país, até chegarmos ao Programa Saúde na Escola, que é tem na análise de seus impactos um dos maiores objetos de estudo deste trabalho. Durante a execução deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, em uma escola de Curitiba, que devido a seus altos índices de evasão e reprovação escolar, ligados principalmente a questões relacionadas à saúde dos jovens, além de um alto índice de gravidez precoce.

Palavras Chave: Saúde Escolar. Programa Saúde na Escola. Saúde dos adolescentes e das crianças em idade escolar.

## LISTA DE TABELAS

1. PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUANTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO MATERNA.....24
2. PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, QUE FALTARAM Á AULA OU Á ESCOLA, NOS ÚLTIMOS 30 DIAS SEM A AUTORIZAÇÃO DO RESPOSNSÁVEL, POR SEXO, E DEPÊNDENCIA ADMISNISTRATIVA DA ESCOLA.....26
3. PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM CONSUMO ALIMENTAR MAIOR OU IGUAL A 5 DIAS NOS ÚLTIMOS 7 DIAS POR SEXO, E DEPÊNDENCIA ADMISNISTRATIVA DA ESCOLA.....28
4. PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, QUE EXPERIMENTARAM GIGARRO ALGUMA VEZ, POR SEXO, E DEPÊNDENCIA ADMISNISTRATIVA DA ESCOLA.....29
5. PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, QUE EXPERIMENTARAM BEBIDA ALCÓOLICA ALGUMA VEZ, POR SEXO, E DEPÊNDENCIA ADMISNISTRATIVA DA ESCOLA.....30
6. PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, QUE NOS ÚLTIMOS 30 DIAS FORAM AGREDIDOS FISICAMENTE POR UM ADULTO DA FAMÍLIA, POR SEXO, E DEPÊNDENCIA ADMISNISTRATIVA DA ESCOLA.....32

## LISTA DE SIGLAS

- PeNSE: Pesquisa Nacional de Saúde do Educando;
- PSE: Programa Saúde Na Escola;
- IREPS: Iniciativa Regional Escola Promotora de Saúde;
- OMS: Organização Mundial da Saúde;
- UNICEF: Fundo das Nações Unidas Para Infância;
- MEC: Ministério da Educação;
- DST: Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida;
- SUS: Sistema Único de Saúde;
- SEED: Secretária Estadual da Educação
- SMS: Secretária Municipal da Saúde;

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| RESUMO.....  | 05 |
| INTRODUÇÃO.....  | 10 |
| 1. COMO ANDA A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM IDADE ESCOLAR.....                           | 12 |
| 1.1 – Algumas enfermidade e suas dificuldades para o desenvolvimento educacional da criança..... | 14 |
| 2. UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DOS PROGRAMAS DE SAUDE ESCOLAR EM NOSSO PAÍS.....                   | 17 |
| 3. CONHECENDO UM POUCO MAIS SOBRE O PSE.....   | 21 |
| 3.1 – Os primeiros resultados da PENSE.....  | 23 |
| 4. O PSE NA PRÁTICA.....   | 34 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 39 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....   | 41 |

## INTRODUÇÃO

A melhoria das condições de saúde das crianças e adolescentes em idade escolar, sempre estiveram em discussão não só em nosso país, mas também em diversas partes do mundo. Sabemos que a melhoria da qualidade da saúde dos educandos pode trazer impactos positivos para sua aprendizagem, mas quais são estes impactos? Foi justamente esta indagação a norteadora da pesquisa aqui apresentada.

Partindo deste questionamento, esta monografia está dividida em 4 capítulos, que serão brevemente apresentados nesta introdução, juntamente com a exposição da metodologia utilizada durante a realização deste trabalho.

O primeiro capítulo denominado: “Como anda a saúde da criança e do adolescente em idade escolar”, visa fazer uma análise sobre como está a saúde da criança e do adolescente em idade escolar, evidenciando alguns dos fatores que tornam esta fase como a mais propícia para o trabalho com questões que envolvem o tema auto conhecimento e saúde, além de apresentar brevemente algumas enfermidades, que podem trazer dificuldades para a aprendizagem da criança e do adolescente em idade escolar, lançando-se o questionamento sobre o que já se havia sido feito em nosso país com o intuito de minimizar este problema.

O segundo capítulo intitulado: “A saúde escolar em nosso país”, busca traçar o caminho percorrido pela saúde escolar em nosso país desde o surgimento das primeiras idéias sobre o tema no Brasil, até chegarmos em um dos principais meios utilizados pelo governo visando a melhoria nas condições de saúde da população em idade escolar, o PSE (Programa Saúde na Escola).

O capítulo “Conhecendo um pouco mais sobre o PSE”, busca apresentar de forma mais detalhada o programa que é objeto de estudo desta pesquisa. Neste capítulo, é apresentado o PSE, sua organização, as pessoas que estão envolvidas nele. Além disso, neste capítulo são apresentados os primeiros resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Educando, além de uma breve análise de algumas questões relevantes ao trabalho.

Por fim, o ultimo capítulo: “O PSE na prática”, apresenta o estudo de caso realizado em uma escola de Curitiba, que implantou este programa no ano de 2010 e 2011. Neste capítulo são apresentados os trabalhos já realizados na escola, a visão dos profissionais da educação, e demais funcionários da escola sobre a implementação do programa no ambiente escolar, a receptividade dos alunos, além da visão dos profissionais da saúde sobre como foi a execução das ações do programa dentro da escola.

Durante a execução deste trabalho, várias foram as metodologias utilizadas, dentre elas podemos citar: a revisão bibliográfica sobre o tema central, que é a saúde na escola, sempre enfocando a faixa etária dos estudantes que estão envolvidos nas atividades realizadas pelo PSE, também foi realizada uma análise dos dados obtidos a partir da PENSE, além de uma coleta de dados com profissionais que atuam na execução de atividades dentro do PSE e uma pesquisa de campo em uma escola que é participante do programa em nossa capital.

## **1. COMO ANDA A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM IDADE ESCOLAR?**

A saúde do adolescente, com certeza, tem grande impacto em sua aprendizagem. Mas como saber quais são os fatores que interferem nesta aprendizagem de forma efetiva? Para responder a esta pergunta, muitas outras perguntas se colocam, além de descobrir o que já está sendo feito para solucionar esta situação. Devemos iniciar fazendo uma análise de como se encontra a saúde do adolescente em idade escolar em nosso país.

A fase da adolescência, por si só, é marcada por um período de transição do ser criança para uma etapa que lhe exigirá uma melhor consciência sobre si mesmo, e sobre os que o rodeiam.

É nesta etapa, que a criança e o adolescente serão provocados a testar novas experiências, e através delas conhecer-se um pouco melhor.

É justamente neste período que as crianças e adolescentes ficam mais expostos aos perigos das drogas, do álcool e do tabagismo, que podem influenciar de forma efetiva o comportamento e o desenvolvimento educacional destes indivíduos.

Podemos evidenciar e comprovar estes dados, através dos resultados da pesquisa PENSE (2009) e trabalhos de muitos outros autores durante toda esta década, que expuseram os déficits de aprendizagem que estes e outros problemas relacionados à violência urbana e abuso de diversas espécies, podem trazer aos educandos.

Certamente, não é difícil encontrar nas escolas atuais, adolescentes que apresentem alguns destes fatores, mas afinal o que se tem feito para melhor esta situação?

No âmbito do governo federal, foram várias as medidas tomadas para se minimizar e buscar a solução deste problema, dentre elas, podemos apontar, como exemplo, a conscientização dos educandos através da realização de eventos, palestras e campanhas publicitárias que abordavam os temas, e tinham como principal objetivo despertar, no jovem, a responsabilidade. Mas certamente, como principal medida adotada pelo governo, podemos citar a implantação do Programa Saúde na Escola, que foi criado em 2008, sobre o qual faremos uma análise mais profunda mais adiante.

É importante ressaltar que apesar do desenvolvimento educacional do aluno ser muito prejudicado pelos fatores expostos acima, existem também algumas patologias que apresentam entre suas principais “seqüelas”, dificuldades de aprendizagem do educando.

Para tratarmos melhor sobre este assunto, e também apresentarmos as soluções encontradas para atender, de forma mais eficaz, os educandos que apresentem dificuldades escolares, decorrentes de problemas de saúde, iremos discorrer sobre o que os municípios e estados tem feito para amenizar esta situação.

### **1.1 Algumas enfermidades e as dificuldades para o desenvolvimento educacional da criança.**

Anteriormente, vimos que os jovens e crianças que freqüentam o ambiente escolar estão expostos a inúmeras situações que podem vir a resultar em falhas e dificuldade para o seu desenvolvimento escolar.

Mesmo exposta a este tipo de realidade, dentro do ambiente escolar, a criança pode, ainda, desde o início de sua caminhada escolar, apresentar alguns problemas que lhe trazem dificuldades escolares diversas.

A desnutrição, provocada pela falta de condições sociais para que o educando se desenvolva normalmente, é apontada por muitos estudiosos como um problema que pode trazer dificuldades de aprendizagem a crianças e adolescentes em idade escolar.

Mas será que a desnutrição é um problema isolado ou está associada a outros fatores que podem ser relacionados à falhas no desenvolvimento do educando?

Em seu estudo em conjunto com outras estudiosas, LEI (1995) discorreu sobre o assunto, dizendo que a desnutrição traz retardo do crescimento físico, seu reflexo mais evidente.

O problema do retardo do crescimento do educando tem sido imensamente discutido, sendo lançadas várias hipóteses para este problema, uma delas foi defendida pelo economista David Seckler (1980), é a da “criança pequena mais sadia”. Esta classificação toma a criança com baixa estatura adaptada à “falta” de alimentos, sem que isto pudesse resultar em falhas no seu desenvolvimento funcional. Em oposição a esta posição, vários pesquisadores afirmam que a criança desnutrida e que apresenta retardo do crescimento está exposta a uma maior

vulnerabilidade com relação a infecções, esta possui também uma menor capacidade física provocando um prejuízo ao desenvolvimento de suas funções cognitivas.

Através de um estudo realizado na cidade de Osasco / SP, LEI (1995) concluiu que os alunos que tiveram seu aproveitamento escolar classificado como ruim, possuem uma menor atenção em sala de aula, além de que as chances de uma criança com retardo de crescimento reprovar são duas vezes maiores, deixando assim evidente que estes educandos estão muito mais expostos ao fracasso escolar.

Após analisar todos os dados das pesquisas realizadas durante o estudo, pode se perceber que as condições de vida da família do educando, o meio em que ele vive também podem influenciar a aprendizagem da criança com retardo de crescimento e desnutrição.

O estudo "Anemia em escolares da primeira série do ensino fundamental da rede pública de Maceió", teve como maior ênfase à questão da análise dos problemas de anemia em educandos que freqüentam as séries iniciais do ensino fundamental.

A anemia é outra doença que está ligada intimamente a questão da alimentação do educando em idade escolar, e esta se relaciona com problemas que envolvem o crescimento e o retardo do crescimento de jovens e adolescentes.

A pesquisa Pense, que trás os primeiros resultados do PSE, também ressalta a importância que é dada pela OMS, para que seja dado maior ênfase a inclusão de bons hábitos de alimentação no processo educativo de crianças e jovens. Isso é necessário para que ocorra uma redução no índice de risco de doenças provocadas

pelo excesso de peso, e por muitos problemas cardiovasculares a que crianças estão expostas.

A idéia de se “incluir/introduzir” bons hábitos de alimentação para educandos desde a fase da educação infantil até a adolescência, que possibilitará a sociedade a proposição de medidas de intervenção que possuam maior eficácia, pois o aluno a partir deste momento será o “foco” para a intervenção e promoção direta da saúde dentro de seus lares.

## **2. UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DOS PROGRAMAS DE SAÚDE ESCOLAR EM NOSSO PAÍS.**

Os primeiros estudos que tinham como principal objetivo a discussão sobre o tema saúde dentro do ambiente escolar surgiram na Alemanha em 1779. Conforme o estudo de Rosen (1979), através da implantação do Sistema Frank (1779), pretendia-se contemplar, além da saúde escolar, múltiplos aspectos ligados à vida social do educando (demografia, situação financeira da família entre outros fatores).

Em nosso país, as primeiras discussões sobre o tema começaram a partir da difusão das idéias sobre o tema feitas por Morcovo Filho em 1917, em sua obra que falava sobre higiene escolar. Durante o século XX, muito outros estudiosos se aventuraram a falar sobre o tema, fazendo com que este ganhasse cada vez mais espaço nas rodas de discussão e nas ações do governo, pois com a vinda de vários imigrantes para trabalhar em nosso país, devido à expansão da cafeicultura, muitas foram as doenças trazidas e os problemas de saúde de nossa população eram cada vez maiores. Nesta época, varias epidemias e doenças, algumas delas hoje já extintas ou com tratamento, assolavam a população e faziam crescer cada vez mais os índices de mortalidade da população, principalmente das crianças.

Em sua avaliação sobre as políticas de promoção da saúde dentro do ambiente escolar no Brasil, Lima (1985) em sua obra *Saúde escolar e educação*, defendeu a idéia que esta se deu efetivamente em nosso país através da difusão de três doutrinas: a política médica, o sanitarismo e a puericultura.

Estas doutrinas também eram alicerce para a tomada de decisões e a criação de medidas que envolviam o tema saúde escolar, nos países de continente europeu.

Neste momento, é oportuno se caracterizar cada uma destas doutrinas.

A Política Médica era um dos mecanismos utilizados pelos governantes para assumir a função de se zelar pela saúde dos cidadãos. Esta mesma visão de política médica foi defendida por Novaes (1979) em sua dissertação sobre o tema puericultura, acrescentando que não cabia ao médico apenas cuidar das pessoas doentes, mas também controlar de forma eficaz todos os aspectos da vida do indivíduo.

O estudo realizado por Lima (1985) relata de que forma esta política estava dentro da escola, segundo ele principalmente através das inspeções das condições de saúde dos indivíduos que freqüentavam o ambiente escolar.

O sanitarismo, por sua vez, leva em consideração as questões ligadas à salubridade existente dentro das escolas. E por fim, a puericultura que poderia ser vista dentro da escola, através das regras de convivência estabelecidas por alunos e professores durante o processo educativo.

Apesar de terem feito parte das primeiras idéias e referências sobre o tema saúde escolar, pautadas em uma concepção higienista de educação, estes três pilares podem ser percebidas facilmente dentro do ambiente escolar ainda hoje.

Durante o Século XX, com a chegada de novas tecnologias a concepção de saúde escolar passa ser mais explorada e novas maneiras de se pensar o problema começam a aparecer.

É a partir destas novas idéias que surgem novas concepções de saúde escolar que irão nortear o trabalho das *Iniciativas Regionais Escola Promotora de Saúde*. As IREPS surgem a partir do fim da década de oitenta em nosso país, representando

parte das mudanças conceituais e metodológicas, que incorporariam o conceito de promoção de saúde dentro da escola.

Este conceito de saúde adotado pelas IREPS estava baseado na Carta produzida a partir da *Conferência de OTTAWA*. Durante esta conferência realizada em 1986, na cidade de Otawwa no Canadá, estavam reunidos participantes que representavam diversos países do mundo, membros da Organização Mundial da Saúde, do UNICEF e da Organização Pan Americana de Saúdes. Durante esta conferência, os participantes discutiram sobre temas relevantes ligados à área da saúde, e defendiam a concepção de saúde baseada no indivíduo como o responsável por sua saúde, defendendo também o maior envolvimento de todos os membros da sociedade nas IREPS.

Baseada neste conceito, as IREPS eram instituições que contavam com a participação de pessoas que possuíam formação em diversas áreas (saúde, educação, etc), além da sociedade que os rodeava.

Segundo Harada (2003), ao adotar esta atitude, as IREPS deixaram em segundo plano as questões mais higienistas que envolviam o trabalho com o tema saúde dentro do ambiente escolar, e possibilitavam que este pudesse ser visto de forma mais ampla e abrangente.

O trabalho realizado dentro das IREPS estava pautado na articulação entre vários setores da sociedade, como já citamos anteriormente professores, educadores e profissionais da área da saúde, além de membros da própria sociedade, e suas ações visavam a promoção da saúde dentro do espaço escolar, estando desta forma pautadas em 3 componentes:

1. Educação Integral incluindo o desenvolvimento de habilidades para a vida;
2. Criação de ambientes físicos e psicossociais saudáveis;
3. Oferta de serviços de alimentação saudável.

Mas qual seria o local ideal para que estas ações fossem realizadas? Após algumas tentativas, técnicos da área da saúde perceberam que levar apenas informações exclusivamente médicas ao ambiente escolar, não alcançaria o resultado efetivo desejado, pois na visão dos profissionais e técnicos da saúde, os educandos eram visto como seres passivos, que não teriam nada a agregar as informações recebidas.

Ao se realizar este tipo trabalho de forma isolada dentro do ambiente escolar, nada estaria favorecendo a interdisciplinaridade, elemento defendido de forma tão exaustiva, tanto por profissionais da educação, quanto por todos as pessoas envolvidas com a educação dos jovens e adolescentes.

A partir desta idéia de interdisciplinaridade, compreende-se que a maior contribuição que a área da saúde poderia trazer a educação era a integração e articulação de iniciativas que contemplassem a formação dos educadores que atuam dentro do ambiente escolar.

Após percorrer um este caminho histórico, estas ações culminaram na criação do Programa Saúde na Escola, como veremos a seguir possui em sua formatação várias características semelhantes as IREPS.

### **3. CONHECENDO UM POUCO MAIS O PSE.**

O Programa Saúde da Escola é o resultado de toda esta caminhada histórica, em busca da melhoria da saúde escolar das crianças e adolescentes em idade escolar do Brasil.

O Programa Saúde na Escola, ou simplesmente PSE, foi criado através do Decreto 6286, de 05 de Dezembro de 2007. Mas apesar de ter sido, criado em 2007, o PSE só foi efetivamente lançado no mês de Setembro de 2008.

Mas afinal, qual é o objetivo deste programa? Quem é o responsável pela sua execução? Como ele funciona? Já se tem algum dado alcançado? É isso que iremos ver agora.

O PSE é resultado de uma ação conjunta do Ministério da Saúde e do MEC de nosso país, e tem como seu principal objetivo a formação de uma cultura de paz dentro dos ambientes escolares. Além disto, através de palestras e diversos outros tipos de atividades, os educandos são incentivados, pelos profissionais envolvidos neste trabalho, a buscar uma melhor condição de saúde, e consecutivamente uma melhora no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Ao analisar o programa na sua parte teórica, percebemos que o mesmo está dividido em 4 etapas principais:

- Em seu primeiro bloco, os profissionais da área da saúde fazem um levantamento / avaliação, das condições de saúde destes educandos.

A principal metodologia utilizada por estes profissionais é coleta de dados através de questionários respondidos pelos alunos, além de algumas avaliações sobre o perfil do educando do determinado ambiente escolar.

É a partir das respostas obtidas nestas avaliações que serão traçadas metas que irão nortear as etapas que se sucedem do programa.

- O segundo bloco ou etapa consiste na promoção e prevenção da saúde dentro do ambiente escolar.

É nesta etapa que os profissionais da saúde passam informações importantes sobre os problemas e questionamentos encontrados dentro de determinado estabelecimento de ensino, visando suprir e responder as metas programadas a partir das respostas obtidas na primeira etapa do programa.

- O terceiro bloco ou etapa tem como principal objetivo a educação permanente dentro do ambiente escolar.

Esta educação permanente se dará principalmente a partir da capacitação dos profissionais da saúde e da educação, além dos jovens que fazem parte deste programa, para que as ações realizadas na etapa anterior não sejam perdidas, mas sim complementadas através de muitas outras ações que venham a ter o mesmo objetivo.

- Por fim, são realizados o monitoramento e avaliação de todas as ações de todo programa.

Esta avaliação é feita a partir de dois questionários respondidos pelos jovens participantes do programa. Os respectivos questionários são: a PENSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) e o encarte sobre saúde do Censo, que tem suas perguntas, no total 5, voltadas ao tema AIDS e DST.

Como podemos observar, o tempo de execução destes quatro blocos será definido, pelas equipes do programa que atuam em cada região.

Além disto, o PSE representa um grande elo entre o SUS (Sistema Único de Saúde) e a Rede Pública de Ensino.

Para fazer parte deste programa, se faz necessário um Projeto Municipal que dê base à elaboração de ações a serem desenvolvidos pelo PSE, é este projeto que fará uma leitura técnica das condições de saúde dos estudantes municipais.

Os primeiros resultados deste programas foram divulgados a partir da publicação dos resultados da PENSE em 2009. Nesta pesquisa são feitas varias perguntas com relação à saúde do adolescente, e se obtém dados detalhados com relação a cada um dos estados de nosso país. Podemos destacar os seguintes temas, que possuem maior relevância para esta pesquisa: a utilização de drogas, introdução aos vícios do alcoolismo e tabagismos, além de questões que envolvem a vida sexual e afetiva dos estudantes de 9º ano pesquisados, e por fim, a questão da violência escolar.

### **3.1 – Os Primeiros resultados da PENSE**

A pesquisa PENSE, foi realizada no ano de 2009, e constitui a etapa final do Programa Saúde na Escola.

Ao apresentar seus primeiros resultados, a PENSE visa caracterizar o educando trazendo informações sobre as características básicas da população de estudo, a escolaridade materna entre outros fatores que veremos a seguir.

A pesquisa realizada em 2009 ocorreu tanto em escolas públicas, quanto em escolas privadas. Com predominância de participação de estudantes do sexo masculino (52,5%).

Estes jovens e adolescentes em sua maioria se encontravam entre os 13 e os 15 anos. Essa idade representa exatamente o segmento etário preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para estudos com adolescentes em idade escolar.

A média de anos de estudo para a população de 25 anos ou mais é um indicador que pode vir a revelar o status de escolaridade de uma sociedade. Com relação à escolaridade materna, percebeu-se que o percentual de escolares cujas mães tinham qualquer grau de ensino, ou somente o ensino fundamental incompleto foi de 25,9%. Já no outro extremo da tabela, a proporção de escolares cujas mães possuíam ensino superior foi de 16,1%, como mostra a tabela abaixo:

**Tabela 1 - Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, por nível de instrução da mãe, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os municípios das capitais e Distrito Federal - 2009**

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, por nível de instrução da mãe (%)

| Municípios das capitais e Distrito Federal | Nenhuma ou ensino fundamental incompleto |                 |                 | Ensino fundamental completo ou médio incompleto |                 |                 | Ensino médio completo ou superior incompleto |                 |                 | Ensino superior completo      |                 |                 | Não soube informar            |                 |                 |
|--|--|-----------------|-----------------|---|-----------------|-----------------|--|-----------------|-----------------|-------------------------------|-----------------|-----------------|-------------------------------|-----------------|-----------------|
|  | Intervalo de confiança de 95%            |                 |                 | Intervalo de confiança de 95%                   |                 |                 | Intervalo de confiança de 95%                |                 |                 | Intervalo de confiança de 95% |                 |                 | Intervalo de confiança de 95% |                 |                 |
|  | Total                                    |                 | Limite superior | Total   |                 | Limite superior | Total  |                 | Limite superior | Total                         |                 | Limite superior | Total                         |                 | Limite superior |
|  | Limite inferior                          | Limite superior |                 | Limite inferior                                 | Limite superior |                 | Limite inferior                              | Limite superior |                 | Limite inferior               | Limite superior |                 | Limite inferior               | Limite superior |                 |
| <b>Total</b>                               | <b>25,9</b>                              | <b>25,3</b>     | <b>26,5</b>     | <b>13,7</b>                                     | <b>13,3</b>     | <b>14,2</b>     | <b>25,7</b>                                  | <b>25,1</b>     | <b>26,3</b>     | <b>16,1</b>                   | <b>15,7</b>     | <b>16,6</b>     | <b>18,5</b>                   | <b>17,9</b>     | <b>19,0</b>     |
| Porto Velho                                | 25,4                                     | 23,4            | 27,3            | 12,9  | 11,3            | 14,4            | 30,5   | 28,4            | 32,6            | 17,9                          | 16,3            | 19,5            | 13,4                          | 11,8            | 14,9            |
| Rio Branco                                 | 25,8                                     | 23,7            | 27,9            | 15,4  | 13,7            | 17,1            | 27,6   | 25,4            | 29,7            | 14,3                          | 12,7            | 15,8            | 16,9                          | 15,1            | 18,7            |
| Manaus                                     | 26,7                                     | 24,4            | 29,1            | 14,9  | 13,0            | 16,7            | 29,3   | 27,0            | 31,5            | 9,8                           | 8,3             | 11,3            | 19,3                          | 17,3            | 21,3            |
| Boa Vista                                  | 24,3                                     | 22,3            | 26,4            | 10,6  | 9,1             | 12,1            | 30,5   | 28,2            | 32,8            | 15,5                          | 13,7            | 17,2            | 19,1                          | 17,2            | 21,0            |
| Belém                                      | 22,5                                     | 20,5            | 24,4            | 16,5  | 14,7            | 18,2            | 32,1   | 30,0            | 34,3            | 11,4                          | 10,1            | 12,7            | 17,5                          | 15,7            | 19,3            |
| Macapá                                     | 26,0                                     | 24,2            | 27,8            | 12,8  | 11,4            | 14,2            | 24,1   | 22,3            | 26,0            | 16,4                          | 14,9            | 17,9            | 20,7                          | 19,0            | 22,4            |
| Palmas                                     | 22,6                                     | 20,5            | 24,8            | 10,5  | 8,9             | 12,1            | 33,8   | 31,3            | 36,2            | 18,8                          | 17,0            | 20,6            | 14,3                          | 12,5            | 16,1            |
| São Luis                                   | 25,1                                     | 23,4            | 26,8            | 15,0  | 13,6            | 16,4            | 31,2   | 29,3            | 33,0            | 11,5                          | 10,4            | 12,6            | 17,2                          | 15,7            | 18,8            |

|                  |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Teresina         | 31,5 | 29,6 | 33,4 | 15,6 | 14,0 | 17,1 | 26,4 | 24,5 | 28,3 | 12,8 | 11,5 | 14,2 | 13,7 | 12,2 | 15,2 |
| Fortaleza        | 32,3 | 30,3 | 34,4 | 12,9 | 11,4 | 14,4 | 22,3 | 20,5 | 24,1 | 14,5 | 13,2 | 15,8 | 18,0 | 16,2 | 19,7 |
| Natal            | 28,6 | 26,7 | 30,4 | 12,8 | 11,4 | 14,3 | 26,8 | 24,9 | 28,7 | 16,8 | 15,5 | 18,2 | 14,9 | 13,4 | 16,5 |
| João Pessoa      | 30,9 | 28,8 | 32,9 | 14,9 | 13,3 | 16,6 | 24,9 | 22,9 | 26,9 | 15,2 | 13,7 | 16,7 | 14,1 | 12,5 | 15,7 |
| Recife           | 28,0 | 26,2 | 29,8 | 13,2 | 11,8 | 14,7 | 25,2 | 23,4 | 27,0 | 18,3 | 17,0 | 19,6 | 15,2 | 13,7 | 16,7 |
| Maceió           | 37,7 | 35,1 | 40,3 | 11,5 | 9,7  | 13,3 | 19,9 | 17,8 | 22,0 | 14,4 | 12,9 | 15,8 | 16,5 | 14,5 | 18,5 |
| Aracaju          | 29,2 | 27,2 | 31,2 | 11,9 | 10,4 | 13,3 | 24,8 | 22,9 | 26,7 | 19,7 | 18,2 | 21,2 | 14,4 | 12,8 | 15,9 |
| Salvador         | 28,9 | 26,9 | 30,9 | 14,4 | 12,8 | 16,1 | 27,9 | 25,8 | 29,9 | 14,1 | 12,8 | 15,3 | 14,7 | 13,1 | 16,3 |
| Belo Horizonte   | 27,5 | 25,8 | 29,2 | 14,6 | 13,1 | 16,2 | 19,4 | 17,8 | 21,1 | 16,7 | 15,4 | 18,0 | 21,8 | 20,1 | 23,4 |
| Vitória          | 19,2 | 17,6 | 20,8 | 11,2 | 9,9  | 12,6 | 23,6 | 21,7 | 25,6 | 26,9 | 25,2 | 28,7 | 19,0 | 17,3 | 20,8 |
| Rio de Janeiro   | 21,7 | 20,1 | 23,3 | 14,4 | 13,0 | 15,8 | 25,4 | 23,7 | 27,1 | 18,1 | 16,7 | 19,4 | 20,3 | 18,7 | 21,9 |
| São Paulo        | 25,3 | 23,5 | 27,0 | 12,9 | 11,5 | 14,3 | 25,3 | 23,5 | 27,1 | 16,0 | 14,7 | 17,3 | 20,6 | 18,9 | 22,2 |
| Curitiba         | 22,7 | 21,0 | 24,5 | 16,1 | 14,6 | 17,6 | 26,1 | 24,2 | 27,9 | 17,1 | 15,8 | 18,4 | 18,0 | 16,4 | 19,6 |
| Florianópolis    | 23,2 | 21,4 | 25,0 | 14,4 | 12,8 | 15,9 | 23,1 | 21,2 | 24,9 | 19,6 | 18,1 | 21,1 | 19,8 | 18,0 | 21,5 |
| Porto Alegre     | 26,1 | 23,9 | 28,3 | 15,2 | 13,4 | 17,1 | 25,4 | 23,1 | 27,6 | 18,3 | 16,4 | 20,1 | 15,0 | 13,2 | 16,9 |
| Campo Grande     | 23,2 | 21,4 | 25,1 | 13,8 | 12,3 | 15,4 | 28,8 | 26,8 | 30,9 | 16,7 | 15,1 | 18,2 | 17,4 | 15,7 | 19,1 |
| Cuiabá           | 22,3 | 20,3 | 24,3 | 13,5 | 11,8 | 15,1 | 30,4 | 28,2 | 32,6 | 16,4 | 14,7 | 18,1 | 17,4 | 15,6 | 19,2 |
| Goiânia          | 25,6 | 24,0 | 27,2 | 13,8 | 12,5 | 15,2 | 26,7 | 25,1 | 28,4 | 16,1 | 14,7 | 17,4 | 17,8 | 16,3 | 19,2 |
| Distrito Federal | 25,8 | 24,2 | 27,4 | 12,8 | 11,6 | 14,1 | 26,6 | 24,9 | 28,3 | 20,9 | 19,5 | 22,2 | 13,9 | 12,6 | 15,2 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009.

A questão do contexto familiar também foi tratada com ênfase na pesquisa. Com o propósito de analisar o contexto social e familiar do educando, foram feitos alguns questionamentos, que envolviam a figura dos pais na família, sua presença na residência, a assiduidade dos alunos na escola, e o consentimento dos pais para que os filhos viessem a faltar aula, entre outros temas.

Ao serem questionados sobre a presença dos pais em casa, o percentual de resposta afirmativa varia de 48,3% na cidade de Rio Branco a 62,8% na capital paranaense.

Com relação à falta dos alunos e o consentimento dos pais para a mesma a pesquisa revela que dos estudantes entrevistados na cidade de Cuiabá 23,4% dos educando havia faltado sem a autorização dos pais nos últimos 30 dias, o menor percentual se apresentou na cidade de Teresina, onde apenas 12,4% dos estudantes apresentaram este tipo de comportamento. Os dados estão dispostos conforme a tabela abaixo:

**Tabela 2 - Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que faltaram às aulas ou à escola, nos últimos 30 dias, sem autorização do(s) responsável(is), por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os municípios das capitais e Distrito Federal - 2009**

| Municípios das capitais e Distrito Federal | Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que faltaram às aulas ou à escola, nos últimos 30 dias, sem autorização do(s) responsável(is) (%) |                               |                 |             |                               |                 |             |                               |                 |                                      |                               |                 |             |                               |                 |
|--|---|-------------------------------|-----------------|-------------|-------------------------------|-----------------|-------------|-------------------------------|-----------------|--------------------------------------|-------------------------------|-----------------|-------------|-------------------------------|-----------------|
|  | Total   |                               |                 | Sexo        |                               |                 |             |                               |                 | Dependência administrativa da escola |                               |                 |             |                               |                 |
|  |   |                               |                 | Feminino    |                               |                 | Masculino   |                               |                 | Privada                              |                               |                 | Pública     |                               |                 |
|  | Total   | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total       | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total       | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total                                | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total       | Intervalo de confiança de 95% |                 |
|  |   | Limite inferior               | Limite superior |             | Limite inferior               | Limite superior |             | Limite inferior               | Limite superior |                                      | Limite inferior               | Limite superior |             | Limite inferior               | Limite superior |
| <b>Total</b>                               | <b>18,5</b>   | <b>17,9</b>                   | <b>19,0</b>     | <b>17,1</b> | <b>16,4</b>                   | <b>17,8</b>     | <b>20,0</b> | <b>19,2</b>                   | <b>20,9</b>     | <b>10,1</b>                          | <b>9,3</b>                    | <b>10,9</b>     | <b>20,7</b> | <b>20,0</b>                   | <b>21,4</b>     |
| Porto Velho                                | 15,4  | 13,8                          | 17,0            | 14,9        | 12,7                          | 17,0            | 16,1        | 13,6                          | 18,6            | 4,7                                  | 2,6                           | 6,8             | 17,8        | 15,9                          | 19,7            |
| Rio Branco                                 | 13,9  | 12,3                          | 15,6            | 13,4        | 11,1                          | 15,7            | 14,6        | 12,2                          | 17,1            | 12,9                                 | 8,7                           | 17,1            | 14,1        | 12,3                          | 15,9            |
| Manaus                                     | 17,8  | 15,8                          | 19,8            | 17,7        | 14,9                          | 20,5            | 17,9        | 15,0                          | 20,9            | 10,2                                 | 5,6                           | 14,7            | 18,7        | 16,6                          | 20,9            |
| Boa Vista                                  | 16,7  | 14,9                          | 18,6            | 13,8        | 11,5                          | 16,1            | 20,1        | 17,1                          | 23,0            | 15,9                                 | 9,8                           | 21,9            | 16,8        | 14,9                          | 18,7            |
| Belém                                      | 17,4  | 15,6                          | 19,1            | 15,1        | 12,8                          | 17,4            | 20,0        | 17,3                          | 22,7            | 14,6                                 | 11,4                          | 17,7            | 18,2        | 16,1                          | 20,3            |
| Macapá                                     | 20,1  | 18,4                          | 21,8            | 17,9        | 15,7                          | 20,1            | 22,8        | 20,1                          | 25,4            | 13,1                                 | 7,7                           | 18,4            | 20,7        | 19,0                          | 22,5            |
| Palmas                                     | 20,1  | 18,0                          | 22,2            | 16,9        | 14,3                          | 19,6            | 24,0        | 20,6                          | 27,3            | 18,2                                 | 13,2                          | 23,3            | 20,4        | 18,1                          | 22,7            |
| São Luis                                   | 16,9  | 15,4                          | 18,4            | 14,1        | 12,2                          | 16,0            | 20,4        | 18,0                          | 22,8            | 11,8                                 | 9,3                           | 14,4            | 18,4        | 16,6                          | 20,2            |
| Teresina                                   | 12,4  | 11,0                          | 13,8            | 10,7        | 8,9                           | 12,5            | 14,3        | 12,1                          | 16,5            | 8,2                                  | 6,1                           | 10,3            | 14,5        | 12,6                          | 16,4            |
| Fortaleza                                  | 14,8  | 13,1                          | 16,4            | 13,1        | 11,0                          | 15,2            | 16,7        | 14,2                          | 19,3            | 7,9                                  | 6,0                           | 9,7             | 17,7        | 15,5                          | 19,9            |
| Natal                                      | 15,0  | 13,5                          | 16,5            | 13,4        | 11,5                          | 15,3            | 16,9        | 14,5                          | 19,3            | 9,5                                  | 7,4                           | 11,6            | 18,4        | 16,3                          | 20,4            |
| João Pessoa                                | 16,9  | 15,2                          | 18,7            | 16,8        | 14,3                          | 19,2            | 17,1        | 14,6                          | 19,6            | 11,4                                 | 8,1                           | 14,6            | 18,3        | 16,3                          | 20,3            |
| Recife                                     | 21,3  | 19,6                          | 23,0            | 20,7        | 18,4                          | 23,1            | 22,0        | 19,4                          | 24,6            | 11,7                                 | 9,4                           | 14,1            | 24,9        | 22,7                          | 27,1            |
| Maceió                                     | 15,6  | 13,8                          | 17,5            | 14,9        | 12,3                          | 17,5            | 16,7        | 14,0                          | 19,4            | 13,2                                 | 10,4                          | 16,0            | 16,6        | 14,2                          | 19,0            |

|                  |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Aracaju          | 14,9 | 13,3 | 16,5 | 14,2 | 12,1 | 16,3 | 15,8 | 13,3 | 18,3 | 8,7  | 6,8  | 10,7 | 18,1 | 15,9 | 20,4 |
| Salvador         | 19,1 | 17,3 | 20,8 | 19,0 | 16,6 | 21,3 | 19,2 | 16,5 | 21,9 | 8,9  | 6,0  | 11,8 | 20,8 | 18,8 | 22,8 |
| Belo Horizonte   | 18,6 | 17,1 | 20,1 | 18,2 | 16,2 | 20,3 | 19,0 | 16,7 | 21,3 | 7,0  | 4,9  | 9,1  | 21,3 | 19,5 | 23,1 |
| Vitória          | 15,1 | 13,5 | 16,6 | 15,0 | 12,9 | 17,2 | 15,1 | 12,8 | 17,4 | 7,0  | 5,0  | 9,1  | 20,1 | 17,9 | 22,3 |
| Rio de Janeiro   | 21,3 | 19,6 | 22,9 | 20,3 | 18,1 | 22,5 | 22,4 | 19,9 | 24,9 | 12,3 | 9,6  | 15,1 | 24,0 | 22,0 | 26,0 |
| São Paulo        | 19,5 | 17,9 | 21,1 | 17,4 | 15,2 | 19,5 | 21,6 | 19,2 | 23,9 | 9,8  | 7,0  | 12,6 | 21,4 | 19,5 | 23,2 |
| Curitiba         | 18,5 | 16,9 | 20,2 | 17,6 | 15,3 | 19,8 | 19,6 | 17,1 | 22,1 | 10,0 | 7,0  | 13,0 | 20,3 | 18,4 | 22,2 |
| Florianópolis    | 14,5 | 12,9 | 16,0 | 12,9 | 10,8 | 14,9 | 16,2 | 13,8 | 18,5 | 6,3  | 4,2  | 8,5  | 17,0 | 15,1 | 18,9 |
| Porto Alegre     | 20,1 | 18,0 | 22,2 | 21,4 | 18,4 | 24,4 | 18,7 | 15,7 | 21,6 | 8,9  | 6,3  | 11,5 | 24,2 | 21,6 | 26,9 |
| Campo Grande     | 17,2 | 15,5 | 18,9 | 16,8 | 14,5 | 19,2 | 17,7 | 15,2 | 20,1 | 8,0  | 5,0  | 11,1 | 18,9 | 17,0 | 20,8 |
| Cuiabá           | 23,4 | 21,3 | 25,4 | 19,8 | 17,1 | 22,5 | 27,5 | 24,2 | 30,7 | 14,8 | 10,8 | 18,8 | 25,0 | 22,6 | 27,4 |
| Goiânia          | 17,2 | 15,7 | 18,6 | 13,8 | 11,9 | 15,6 | 20,8 | 18,5 | 23,0 | 10,3 | 8,2  | 12,4 | 20,2 | 18,3 | 22,0 |
| Distrito Federal | 16,5 | 15,0 | 17,9 | 15,5 | 13,6 | 17,4 | 17,7 | 15,5 | 19,9 | 8,9  | 6,8  | 11,0 | 18,8 | 17,1 | 20,6 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009.

Na pesquisa Pense, a questão da alimentação saudável e da prática de atividades físicas também foram lembradas, isso porque segundo a OMS, é importante desenvolver hábitos saudáveis entre crianças e adolescente, para que estes sejam mantidos na vida adulta. Muitos estudiosos têm sido levados a pesquisar o padrão de consumo alimentar de crianças e adolescentes, pois o mesmo pode representar um fator de risco para o excesso de peso dos educandos. Sendo assim, a Pense procurou identificar a frequência de alimentos considerados como marcadores de alimentação saudável (feijão, legumes e verduras, frutas e leite) e marcadores de uma alimentação não saudável (frituras, embutidos, biscoitos e bolachas, refrigerantes e guloseimas) na rotina dos alunos, os principais resultados obtidos foram:

**Tabela 3 - Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental com consumo alimentar maior ou igual a cinco dias, nos últimos sete dias, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o alimento consumido nos municípios das capitais e Distrito Federal - 2009**

| Alimento consumido nos municípios das capitais e Distrito Federal | Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental com consumo alimentar maior ou igual a cinco dias, nos últimos sete dias (%) |                               |                 |           |                               |      |
|---|--|-------------------------------|-----------------|-----------|-------------------------------|------|
|   | Sexo   |                               |                 |           |                               |      |
|   | Feminino   |                               |                 | Masculino |                               |      |
|   | Total  | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total     | Intervalo de confiança de 95% |      |
| Limite inferior   |  | Limite superior               | Limite inferior |           | Limite superior               |      |
| Feijão  | 57,4   | 56,5                          | 58,3            | 68,3      | 67,4                          | 69,2 |
| Batata frita  | 4,8  | 4,3                           | 5,2             | 4,6       | 4,2                           | 5,1  |
| Salgados fritos   | 12,6   | 12,0                          | 13,2            | 12,3      | 11,7                          | 13,0 |
| Embutidos   | 18,8   | 18,1                          | 19,6            | 17,0      | 16,2                          | 17,8 |
| Hortaliças  | 31,3   | 30,4                          | 32,2            | 31,2      | 30,2                          | 32,1 |
| Hortaliças cruas  | 31,4   | 30,5                          | 32,3            | 27,7      | 26,7                          | 28,6 |
| Hortaliças cozidas  | 15,7   | 15,0                          | 16,4            | 14,3      | 13,6                          | 15,0 |
| Biscoitos salgados  | 38,2   | 37,2                          | 39,1            | 34,1      | 33,1                          | 35,1 |
| Biscoitos doces   | 35,8   | 34,8                          | 36,7            | 31,1      | 30,2                          | 32,1 |
| Guloseimas  | 58,3   | 57,4                          | 59,3            | 42,6      | 41,5                          | 43,6 |
| Frutas frescas  | 31,6   | 30,7                          | 32,5            | 31,4      | 30,4                          | 32,4 |
| Leite   | 49,4   | 48,4                          | 50,3            | 58,3      | 57,3                          | 59,3 |
| Refrigerante  | 36,6   | 35,7                          | 37,5            | 37,9      | 36,9                          | 38,9 |

Pode se perceber através dos dados expostos na tabela acima, que o consumo de alimentos marcadores saudáveis e não saudáveis não tem grande variação quando se observa o total levando em consideração o sexo do educando.

O tabaco é um dos determinantes mais importantes para o desencadeamento de doenças crônicas, segundo a OMS é importante o tabaco é líder nas causas de morte previsíveis no mundo. É importante se tratar à questão da utilização de drogas, álcool e cigarro, com os adolescentes, pois se percebe que a inicialização no uso destas substâncias acaba ocorrendo de forma mais precoce. Segundo dados da

Pense, dos adolescentes que responderam a pergunta sobre o tabagismo, percebeu-se que pelo menos 24,2% dos escolares já haviam experimentado cigarro pelo menos uma vez, como mostra a tabela de dados abaixo:

**Tabela 4 - Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que experimentaram cigarro alguma vez, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os municípios das capitais e Distrito Federal - 2009**

| Municípios das capitais e Distrito Federal | Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que experimentaram cigarro alguma vez (%) |                               |                 |             |                               |                 |             |                               |                 |                                      |                               |                 |             |                               |                 |
|--|---|-------------------------------|-----------------|-------------|-------------------------------|-----------------|-------------|-------------------------------|-----------------|--------------------------------------|-------------------------------|-----------------|-------------|-------------------------------|-----------------|
|  | Total   |                               |                 | Sexo        |                               |                 |             |                               |                 | Dependência administrativa da escola |                               |                 |             |                               |                 |
|  |   |                               |                 | Feminino    |                               |                 | Masculino   |                               |                 | Privada                              |                               |                 | Pública     |                               |                 |
|  | Total   | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total       | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total       | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total                                | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total       | Intervalo de confiança de 95% |                 |
|  |   | Limite inferior               | Limite superior |             | Limite inferior               | Limite superior |             | Limite inferior               | Limite superior |                                      | Limite inferior               | Limite superior |             | Limite inferior               | Limite superior |
| <b>Total</b>                               | <b>24,2</b>   | <b>23,6</b>                   | <b>24,8</b>     | <b>24,0</b> | <b>23,2</b>                   | <b>24,8</b>     | <b>24,4</b> | <b>23,5</b>                   | <b>25,2</b>     | <b>18,3</b>                          | <b>17,2</b>                   | <b>19,3</b>     | <b>25,7</b> | <b>25,0</b>                   | <b>26,4</b>     |
| Porto Velho                                | 26,3  | 24,3                          | 28,3            | 24,6        | 22,0                          | 27,3            | 28,5        | 25,4                          | 31,6            | 18,0                                 | 13,7                          | 22,3            | 28,2        | 25,9                          | 30,4            |
| Rio Branco                                 | 26,7  | 24,6                          | 28,8            | 28,0        | 25,1                          | 31,0            | 25,1        | 22,1                          | 28,2            | 23,9                                 | 18,6                          | 29,3            | 27,2        | 24,8                          | 29,5            |
| Manaus                                     | 24,4  | 22,1                          | 26,6            | 21,8        | 18,8                          | 24,8            | 27,2        | 23,9                          | 30,6            | 23,5                                 | 17,4                          | 29,5            | 24,5        | 22,1                          | 26,9            |
| Boa Vista                                  | 28,4  | 26,2                          | 30,6            | 25,4        | 22,5                          | 28,3            | 31,8        | 28,5                          | 35,0            | 22,1                                 | 15,6                          | 28,7            | 28,9        | 26,6                          | 31,2            |
| Belém                                      | 22,5  | 20,5                          | 24,5            | 20,0        | 17,4                          | 22,5            | 25,4        | 22,4                          | 28,4            | 17,9                                 | 14,5                          | 21,2            | 23,9        | 21,5                          | 26,2            |
| Macapá                                     | 24,8  | 23,0                          | 26,6            | 21,0        | 18,7                          | 23,3            | 29,3        | 26,5                          | 32,1            | 16,2                                 | 10,3                          | 22,0            | 25,5        | 23,7                          | 27,4            |
| Palmas                                     | 23,4  | 21,2                          | 25,5            | 20,1        | 17,3                          | 22,9            | 27,2        | 23,8                          | 30,6            | 20,4                                 | 15,2                          | 25,5            | 23,8        | 21,4                          | 26,2            |
| São Luis                                   | 22,6  | 20,9                          | 24,3            | 20,3        | 18,1                          | 22,5            | 25,4        | 22,9                          | 28,0            | 19,2                                 | 16,0                          | 22,4            | 23,6        | 21,7                          | 25,5            |
| Teresina                                   | 22,7  | 21,0                          | 24,5            | 20,0        | 17,6                          | 22,3            | 25,9        | 23,2                          | 28,6            | 17,2                                 | 14,3                          | 20,0            | 25,6        | 23,3                          | 27,8            |
| Fortaleza                                  | 21,3  | 19,4                          | 23,1            | 19,1        | 16,7                          | 21,6            | 23,8        | 20,9                          | 26,6            | 12,3                                 | 10,1                          | 14,6            | 25,1        | 22,6                          | 27,5            |
| Natal                                      | 20,5  | 18,7                          | 22,2            | 18,0        | 15,7                          | 20,2            | 23,4        | 20,7                          | 26,1            | 15,3                                 | 12,7                          | 17,9            | 23,6        | 21,3                          | 25,9            |
| João Pessoa                                | 23,6  | 21,6                          | 25,5            | 19,9        | 17,4                          | 22,4            | 27,9        | 24,9                          | 30,9            | 16,8                                 | 12,9                          | 20,6            | 25,2        | 23,0                          | 27,4            |
| Recife                                     | 24,4  | 22,5                          | 26,2            | 22,9        | 20,5                          | 25,3            | 26,0        | 23,3                          | 28,8            | 18,6                                 | 15,8                          | 21,5            | 26,5        | 24,2                          | 28,7            |
| Maceió                                     | 18,5  | 16,5                          | 20,5            | 17,9        | 15,4                          | 20,5            | 19,3        | 16,0                          | 22,5            | 13,9                                 | 11,1                          | 16,7            | 20,3        | 17,7                          | 22,8            |
| Aracaju                                    | 22,7  | 20,8                          | 24,6            | 21,3        | 18,8                          | 23,7            | 24,6        | 21,7                          | 27,5            | 16,3                                 | 13,8                          | 18,9            | 25,9        | 23,4                          | 28,5            |
| Salvador                                   | 20,4  | 18,6                          | 22,2            | 20,7        | 18,2                          | 23,1            | 20,0        | 17,3                          | 22,8            | 15,2                                 | 11,3                          | 19,1            | 21,3        | 19,3                          | 23,3            |
| Belo Horizonte                             | 25,4  | 23,6                          | 27,1            | 26,0        | 23,6                          | 28,4            | 24,7        | 22,1                          | 27,2            | 19,0                                 | 15,6                          | 22,3            | 26,8        | 24,8                          | 28,8            |
| Vitória                                    | 20,2  | 18,5                          | 22,0            | 18,6        | 16,2                          | 21,0            | 21,9        | 19,3                          | 24,5            | 13,8                                 | 11,0                          | 16,6            | 24,2        | 21,9                          | 26,4            |

|                  |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Rio de Janeiro   | 21,5 | 19,9 | 23,1 | 23,2 | 21,0 | 25,5 | 19,6 | 17,3 | 21,9 | 17,2 | 14,1 | 20,3 | 22,9 | 21,0 | 24,7 |
| São Paulo        | 24,2 | 22,5 | 26,0 | 25,5 | 23,0 | 28,0 | 23,0 | 20,6 | 25,4 | 20,0 | 16,3 | 23,7 | 25,1 | 23,1 | 27,0 |
| Curitiba         | 35,0 | 33,0 | 37,0 | 36,5 | 33,8 | 39,3 | 33,3 | 30,4 | 36,1 | 24,4 | 20,1 | 28,6 | 37,2 | 34,9 | 39,4 |
| Florianópolis    | 23,2 | 21,3 | 25,0 | 22,1 | 19,6 | 24,6 | 24,3 | 21,6 | 26,9 | 11,5 | 8,8  | 14,3 | 26,7 | 24,5 | 29,0 |
| Porto Alegre     | 29,6 | 27,3 | 32,0 | 31,2 | 27,9 | 34,5 | 28,0 | 24,6 | 31,4 | 19,6 | 15,8 | 23,4 | 33,4 | 30,5 | 36,3 |
| Campo Grande     | 32,7 | 30,6 | 34,8 | 32,7 | 29,8 | 35,6 | 32,7 | 29,7 | 35,8 | 24,5 | 19,7 | 29,2 | 34,2 | 31,9 | 36,5 |
| Cuiabá           | 27,4 | 25,2 | 29,6 | 25,9 | 23,0 | 28,8 | 29,1 | 25,9 | 32,3 | 21,9 | 17,4 | 26,4 | 28,5 | 26,0 | 30,9 |
| Goiânia          | 25,6 | 24,0 | 27,3 | 22,8 | 20,5 | 25,1 | 28,6 | 26,2 | 31,0 | 21,1 | 18,3 | 23,8 | 27,6 | 25,5 | 29,6 |
| Distrito Federal | 25,5 | 23,8 | 27,2 | 25,3 | 23,1 | 27,6 | 25,7 | 23,2 | 28,3 | 20,3 | 17,2 | 23,3 | 27,1 | 25,2 | 29,1 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009.

Com relação ao uso do álcool, este demonstrou também ser um fator de risco para que o jovem venha a utilizar outros tipos de drogas. A adolescência é o período de maior vulnerabilidade, é justamente neste período que o adolescente tende a iniciar o consumo de substâncias psicoativas. Segundo dados obtidos pela pesquisa, 71,4% dos adolescentes participantes já haviam experimentado alguma bebida alcoólica pelo menos uma vez, percebeu-se maior índice na cidade de Curitiba onde 80,7% dos adolescentes entrevistados, já havia experimentado algum tipo de bebida alcoólica, os dados nacionais estão dispostos na tabela abaixo:

**Tabela 5 - Percentual de escolares frequentado o 9º ano do ensino fundamental que experimentaram bebida alcoólica alguma vez, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os municípios das capitais e Distrito Federal - 2009**

| Municípios das capitais e Distrito Federal |                 | Percentual de escolares frequentado o 9º ano do ensino fundamental que experimentaram bebida alcoólica alguma vez (%) |                               |                 |       |                               |                 |       |                               |                                      |       |                               |                 |       |                               |
|--|-----------------|---|-------------------------------|-----------------|-------|-------------------------------|-----------------|-------|-------------------------------|--------------------------------------|-------|-------------------------------|-----------------|-------|-------------------------------|
|  |                 | Total   |                               | Sexo            |       |                               |                 |       |                               | Dependência administrativa da escola |       |                               |                 |       |                               |
|  |                 |   |                               | Feminino        |       |                               | Masculino       |       |                               | Privada                              |       |                               | Pública         |       |                               |
|  |                 | Total   | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total | Intervalo de confiança de 95% |                                      | Total | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total | Intervalo de confiança de 95% |
| Limite inferior                            | Limite superior |   | Limite inferior               | Limite superior |       | Limite inferior               | Limite superior |       | Limite inferior               | Limite superior                      |       | Limite inferior               | Limite superior |       |                               |
|  |                 |   |                               |                 |       |                               |                 |       |                               |                                      |       |                               |                 |       |                               |

| <b>Total</b>     | <b>71,4</b> | <b>70,8</b> | <b>72,0</b> | <b>73,1</b> | <b>72,3</b> | <b>73,9</b> | <b>69,5</b> | <b>68,5</b> | <b>70,5</b> | <b>75,7</b> | <b>74,6</b> | <b>76,8</b> | <b>70,3</b> | <b>69,5</b> | <b>71,0</b> |
|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Porto Velho      | 67,1        | 65,0        | 69,3        | 68,9        | 66,1        | 71,8        | 64,8        | 61,5        | 68,2        | 72,6        | 67,7        | 77,5        | 65,9        | 63,5        | 68,3        |
| Rio Branco       | 57,3        | 54,9        | 59,7        | 61,0        | 57,8        | 64,2        | 53,0        | 49,4        | 56,5        | 63,8        | 57,9        | 69,8        | 56,2        | 53,6        | 58,8        |
| Manaus           | 57,2        | 54,6        | 59,7        | 55,4        | 51,9        | 59,0        | 59,1        | 55,4        | 62,8        | 72,9        | 66,9        | 78,9        | 55,2        | 52,5        | 58,0        |
| Boa Vista        | 66,8        | 64,6        | 69,1        | 67,9        | 64,8        | 71,0        | 65,6        | 62,3        | 69,0        | 72,7        | 65,6        | 79,7        | 66,4        | 64,0        | 68,7        |
| Belém            | 61,5        | 59,3        | 63,7        | 62,7        | 59,7        | 65,7        | 60,1        | 56,8        | 63,4        | 64,3        | 60,1        | 68,5        | 60,7        | 58,1        | 63,3        |
| Macapá           | 55,1        | 53,0        | 57,2        | 55,8        | 53,0        | 58,6        | 54,3        | 51,1        | 57,4        | 66,4        | 58,9        | 74,0        | 54,1        | 51,9        | 56,3        |
| Palmas           | 66,9        | 64,5        | 69,3        | 68,1        | 64,8        | 71,3        | 65,4        | 61,9        | 69,0        | 78,5        | 73,4        | 83,5        | 65,1        | 62,5        | 67,8        |
| São Luis         | 65,1        | 63,2        | 67,0        | 64,9        | 62,3        | 67,4        | 65,3        | 62,5        | 68,1        | 70,1        | 66,4        | 73,8        | 63,6        | 61,4        | 65,8        |
| Teresina         | 65,4        | 63,4        | 67,5        | 65,8        | 63,0        | 68,6        | 65,0        | 62,0        | 67,9        | 67,6        | 64,1        | 71,1        | 64,3        | 61,8        | 66,9        |
| Fortaleza        | 61,8        | 59,6        | 64,0        | 62,0        | 59,1        | 65,0        | 61,6        | 58,4        | 64,8        | 67,9        | 64,6        | 71,2        | 59,3        | 56,5        | 62,0        |
| Natal            | 68,4        | 66,5        | 70,4        | 67,4        | 64,7        | 70,1        | 69,6        | 66,8        | 72,4        | 71,5        | 68,4        | 74,7        | 66,5        | 64,0        | 69,0        |
| João Pessoa      | 67,0        | 64,9        | 69,2        | 65,5        | 62,5        | 68,4        | 68,9        | 65,8        | 72,0        | 71,1        | 66,6        | 75,6        | 66,1        | 63,7        | 68,5        |
| Recife           | 69,6        | 67,7        | 71,5        | 68,6        | 66,0        | 71,3        | 70,7        | 67,9        | 73,6        | 77,6        | 74,6        | 80,6        | 66,6        | 64,3        | 69,0        |
| Maceió           | 67,4        | 64,8        | 69,9        | 66,9        | 63,3        | 70,4        | 68,0        | 64,4        | 71,6        | 72,1        | 68,5        | 75,7        | 65,6        | 62,3        | 68,8        |
| Aracaju          | 74,2        | 72,3        | 76,1        | 74,7        | 72,1        | 77,3        | 73,6        | 70,6        | 76,5        | 75,3        | 72,3        | 78,2        | 73,7        | 71,2        | 76,2        |
| Salvador         | 75,8        | 73,8        | 77,7        | 75,9        | 73,3        | 78,5        | 75,6        | 72,6        | 78,5        | 81,2        | 76,9        | 85,5        | 74,8        | 72,7        | 77,0        |
| Belo Horizonte   | 75,4        | 73,6        | 77,1        | 77,6        | 75,4        | 79,9        | 72,9        | 70,2        | 75,6        | 78,9        | 75,4        | 82,4        | 74,6        | 72,6        | 76,5        |
| Vitória          | 70,7        | 68,6        | 72,7        | 72,8        | 70,0        | 75,6        | 68,4        | 65,4        | 71,4        | 73,4        | 69,7        | 77,0        | 69,0        | 66,5        | 71,5        |
| Rio de Janeiro   | 76,8        | 75,1        | 78,5        | 79,4        | 77,1        | 81,7        | 73,9        | 71,4        | 76,4        | 82,0        | 78,8        | 85,3        | 75,2        | 73,2        | 77,2        |
| São Paulo        | 73,4        | 71,6        | 75,2        | 77,1        | 74,6        | 79,5        | 69,8        | 67,2        | 72,5        | 77,7        | 73,8        | 81,6        | 72,6        | 70,6        | 74,6        |
| Curitiba         | 80,7        | 79,0        | 82,3        | 82,3        | 80,1        | 84,5        | 78,9        | 76,4        | 81,3        | 83,5        | 79,9        | 87,2        | 80,1        | 78,3        | 81,9        |
| Florianópolis    | 77,4        | 75,6        | 79,3        | 78,4        | 75,9        | 80,9        | 76,5        | 73,8        | 79,1        | 73,7        | 70,0        | 77,5        | 78,6        | 76,5        | 80,7        |
| Porto Alegre     | 78,4        | 76,3        | 80,5        | 81,9        | 79,2        | 84,6        | 74,7        | 71,5        | 77,9        | 74,1        | 70,0        | 78,2        | 80,0        | 77,6        | 82,5        |
| Campo Grande     | 79,0        | 77,1        | 80,8        | 79,3        | 76,7        | 81,8        | 78,7        | 75,9        | 81,4        | 79,4        | 74,9        | 83,8        | 78,9        | 76,9        | 81,0        |
| Cuiabá           | 72,6        | 70,5        | 74,8        | 73,0        | 70,0        | 75,9        | 72,2        | 69,1        | 75,4        | 79,2        | 74,8        | 83,6        | 71,4        | 68,9        | 73,8        |
| Goiânia          | 71,7        | 70,0        | 73,4        | 74,0        | 71,6        | 76,3        | 69,4        | 67,0        | 71,9        | 75,2        | 72,3        | 78,1        | 70,3        | 68,2        | 72,4        |
| Distrito Federal | 70,4        | 68,6        | 72,2        | 72,7        | 70,4        | 75,0        | 67,6        | 64,9        | 70,4        | 73,3        | 69,9        | 76,7        | 69,5        | 67,4        | 71,6        |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009.

Perguntas relacionadas à vida sexual e reprodutiva dos alunos, também foram feitas, dentre os temas questionados estavam o uso de preservativos e o acesso dentro da escola a informações sobre sexualidade e doenças sexualmente

transmissíveis. Além disso, questões que envolviam o tema violência e segurança, enfocando o ambiente escolar e o ambiente familiar, também foram feitas, os alunos foram questionados sobre o bullying, onde os alunos foram indagados sobre quantas vezes no último mês foram caçados, zoados por seus colegas e se estas atitudes os haviam deixado magoados. Neste quesito violência também procurou-se investigar o envolvimento dos alunos em agressões físicas a colegas, envolvimento em brigas com armas brancas e armas de fogo, os resultados encontrados para esta última indagação revelaram que 9,5% dos adolescentes entrevistados já haviam sofrido algum tipo de agressão por parte de um adulto de sua família.

**Tabela 6 - Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que, nos últimos 30 dias, foram agredidos fisicamente por um adulto da família, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo os municípios das capitais e Distrito Federal - 2009**

| Municípios das capitais e Distrito Federal | Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que, nos últimos 30 dias, foram agredidos fisicamente por um adulto da família (%) |                               |                 |             |                               |                 |            |                               |                 |                                      |                               |                 |            |                               |                 |
|--|--|-------------------------------|-----------------|-------------|-------------------------------|-----------------|------------|-------------------------------|-----------------|--------------------------------------|-------------------------------|-----------------|------------|-------------------------------|-----------------|
|  | Total  |                               |                 | Sexo        |                               |                 |            |                               |                 | Dependência administrativa da escola |                               |                 |            |                               |                 |
|  |  |                               |                 | Feminino    |                               |                 | Masculino  |                               |                 | Privada                              |                               |                 | Pública    |                               |                 |
|  | Total  | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total       | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total      | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total                                | Intervalo de confiança de 95% |                 | Total      | Intervalo de confiança de 95% |                 |
|  |  | Limite inferior               | Limite superior |             | Limite inferior               | Limite superior |            | Limite inferior               | Limite superior |                                      | Limite inferior               | Limite superior |            | Limite inferior               | Limite superior |
| <b>Total</b>                               | <b>9,5</b>   | <b>9,1</b>                    | <b>9,9</b>      | <b>10,0</b> | <b>9,4</b>                    | <b>10,6</b>     | <b>9,0</b> | <b>8,4</b>                    | <b>9,6</b>      | <b>9,3</b>                           | <b>8,5</b>                    | <b>10,1</b>     | <b>9,6</b> | <b>9,1</b>                    | <b>10,1</b>     |
| Porto Velho                                | 7,2  | 6,0                           | 8,4             | 7,7         | 6,1                           | 9,4             | 6,5        | 4,8                           | 8,1             | 7,9                                  | 4,9                           | 10,9            | 7,0        | 5,7                           | 8,3             |
| Rio Branco                                 | 8,5  | 7,2                           | 9,9             | 7,9         | 6,2                           | 9,7             | 9,2        | 7,1                           | 11,3            | 10,5                                 | 6,4                           | 14,5            | 8,2        | 6,7                           | 9,6             |
| Manaus                                     | 11,0   | 9,3                           | 12,6            | 11,9        | 9,5                           | 14,3            | 9,9        | 7,6                           | 12,2            | 11,9                                 | 7,6                           | 16,3            | 10,8       | 9,0                           | 12,6            |
| Boa Vista                                  | 9,0  | 7,5                           | 10,4            | 7,9         | 6,1                           | 9,7             | 10,2       | 7,9                           | 12,5            | 7,7                                  | 3,1                           | 12,4            | 9,1        | 7,6                           | 10,6            |
| Belém                                      | 10,5   | 9,0                           | 12,0            | 12,6        | 10,5                          | 14,8            | 8,1        | 6,1                           | 10,0            | 8,5                                  | 6,1                           | 11,0            | 11,1       | 9,3                           | 12,8            |
| Macapá                                     | 11,6   | 10,3                          | 13,0            | 11,9        | 10,0                          | 13,7            | 11,3       | 9,3                           | 13,4            | 9,2                                  | 4,5                           | 13,8            | 11,8       | 10,4                          | 13,3            |
| Palmas                                     | 7,4  | 6,0                           | 8,7             | 7,1         | 5,3                           | 8,9             | 7,7        | 5,7                           | 9,8             | 10,9                                 | 6,8                           | 14,9            | 6,8        | 5,4                           | 8,3             |
| São Luis                                   | 8,4  | 7,3                           | 9,5             | 8,3         | 6,8                           | 9,8             | 8,5        | 6,8                           | 10,1            | 8,3                                  | 6,1                           | 10,5            | 8,4        | 7,1                           | 9,7             |

|                  |      |      |      |      |      |      |      |     |      |      |     |      |      |      |      |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|-----|------|------|-----|------|------|------|------|
| Teresina         | 9,1  | 7,9  | 10,4 | 9,5  | 7,8  | 11,2 | 8,7  | 7,0 | 10,5 | 9,4  | 7,2 | 11,6 | 9,0  | 7,5  | 10,5 |
| Fortaleza        | 9,1  | 7,9  | 10,4 | 8,8  | 7,1  | 10,5 | 9,5  | 7,7 | 11,4 | 8,2  | 6,3 | 10,1 | 9,5  | 7,9  | 11,1 |
| Natal            | 9,2  | 7,9  | 10,4 | 9,7  | 7,9  | 11,5 | 8,5  | 6,8 | 10,2 | 9,2  | 7,1 | 11,2 | 9,1  | 7,6  | 10,7 |
| João Pessoa      | 9,0  | 7,7  | 10,3 | 8,8  | 7,1  | 10,5 | 9,2  | 7,1 | 11,2 | 11,2 | 8,0 | 14,4 | 8,4  | 7,0  | 9,9  |
| Recife           | 11,7 | 10,3 | 13,0 | 11,6 | 9,8  | 13,5 | 11,7 | 9,6 | 13,7 | 9,9  | 7,6 | 12,2 | 12,3 | 10,6 | 14,0 |
| Maceió           | 8,7  | 7,2  | 10,3 | 7,8  | 6,0  | 9,7  | 10,0 | 7,4 | 12,6 | 9,8  | 7,4 | 12,2 | 8,3  | 6,4  | 10,2 |
| Aracaju          | 10,1 | 8,7  | 11,5 | 10,5 | 8,7  | 12,4 | 9,4  | 7,3 | 11,5 | 9,6  | 7,5 | 11,6 | 10,3 | 8,5  | 12,1 |
| Salvador         | 11,0 | 9,6  | 12,4 | 13,4 | 11,3 | 15,4 | 7,8  | 5,9 | 9,6  | 8,5  | 5,6 | 11,5 | 11,4 | 9,8  | 13,0 |
| Belo Horizonte   | 9,3  | 8,1  | 10,4 | 10,6 | 9,0  | 12,3 | 7,8  | 6,2 | 9,3  | 9,0  | 6,6 | 11,4 | 9,3  | 8,1  | 10,6 |
| Vitória          | 9,6  | 8,3  | 11,0 | 9,3  | 7,5  | 11,1 | 9,9  | 7,9 | 11,9 | 8,2  | 6,0 | 10,5 | 10,5 | 8,8  | 12,2 |
| Rio de Janeiro   | 11,0 | 9,8  | 12,3 | 11,8 | 10,0 | 13,6 | 10,1 | 8,3 | 11,9 | 9,8  | 7,3 | 12,2 | 11,4 | 10,0 | 12,9 |
| São Paulo        | 8,9  | 7,7  | 10,0 | 8,9  | 7,2  | 10,5 | 8,9  | 7,3 | 10,4 | 10,7 | 8,0 | 13,5 | 8,5  | 7,3  | 9,7  |
| Curitiba         | 10,3 | 9,0  | 11,6 | 10,9 | 9,0  | 12,8 | 9,6  | 7,7 | 11,5 | 6,2  | 3,8 | 8,5  | 11,2 | 9,6  | 12,7 |
| Florianópolis    | 6,6  | 5,5  | 7,8  | 7,5  | 5,9  | 9,1  | 5,7  | 4,3 | 7,2  | 5,3  | 3,4 | 7,2  | 7,1  | 5,8  | 8,4  |
| Porto Alegre     | 8,3  | 6,9  | 9,8  | 7,8  | 5,8  | 9,7  | 8,9  | 6,7 | 11,1 | 6,5  | 4,2 | 8,9  | 9,0  | 7,2  | 10,8 |
| Campo Grande     | 8,2  | 7,0  | 9,4  | 8,8  | 7,1  | 10,5 | 7,5  | 5,7 | 9,2  | 9,4  | 6,2 | 12,6 | 7,9  | 6,6  | 9,3  |
| Cuiabá           | 8,1  | 6,8  | 9,4  | 8,8  | 6,9  | 10,7 | 7,2  | 5,4 | 9,1  | 7,4  | 4,7 | 10,1 | 8,2  | 6,7  | 9,7  |
| Goiânia          | 9,1  | 8,0  | 10,3 | 9,6  | 7,9  | 11,2 | 8,7  | 7,1 | 10,3 | 8,1  | 6,2 | 10,0 | 9,6  | 8,1  | 11,0 |
| Distrito Federal | 8,4  | 7,3  | 9,5  | 9,2  | 7,7  | 10,8 | 7,4  | 5,9 | 9,0  | 8,3  | 6,3 | 10,4 | 8,4  | 7,1  | 9,7  |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009.

#### **4. O PSE NA PRÁTICA**

Se analisarmos o programa apenas na parte teórica, por meio do seu decreto de criação e de todas as etapas descritas no papel, podemos dizer que o PSE seria um grande instrumento para auxiliar na melhoria da qualidade da saúde do educando em idade escolar, pois engloba diversos setores da sociedade para busca da melhoria de um problema comum a todos, mas que está sendo resolvido dentro do ambiente escolar. Mas é importante analisar o programa na prática, para observar como cada uma destas etapas ocorrer dentro do ambiente escolar.

A análise do PSE na prática foi feita em um colégio que atende adolescentes e jovens da região de Curitiba, e apresenta grandes problemas de evasão e reprovação escolar, ligados à questão dos vícios e da gravidez precoce. O estudo foi realizado com alunos na faixa etária dos 13 aos 15 anos de idade, matriculados no 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Por ter sido realizado na escola no ano de 2010, os resultados das questões respondidas pelos alunos da escola ainda não foram divulgados.

Mas se fizermos um paralelo da situação da escola com as respostas obtidas pela pesquisa anterior que estudantes de escolas de Curitiba também responderam, podemos destacar importantes considerações que estão intimamente relacionadas aos problemas apresentados na escola, onde ocorreu o estudo de caso.

Segundo dados da primeira pesquisa Pense, divulgados em 2009, sobre a utilização de substâncias psicoativas por jovens e adolescentes, nossa cidade é citada como uma das cidade com maior proporção de escolares fumantes em todo país, cerca de 9,9% dos estudantes que participaram da pesquisa, e quando a

pergunta refere-se a utilização do cigarro por alguma vez, o percentual de alunos é ainda maior, e Curitiba novamente obteve maior freqüência que as outras capitais com 35% de seus estudantes já tendo provado cigarro pelo menos uma vez.

Com relação à introdução ao uso da bebida, Curitiba também apresenta uma situação preocupante, onde cerca 80,7% dos educando matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, já havia experimentado álcool pelo menos uma vez., sendo importante constatar que houve maior proporção de respostas afirmativas femininas com relação a experimentação do álcool.

A iniciação a vida sexual, outro tema tratado nos questionamentos da Pense, também revela que muitos adolescentes iniciaram sua vida sexual precocemente. Pelos dados da pesquisa, aproximadamente 20% das meninas que responderam ao questionário, já haviam tido sua primeira relação sexual. No caso dos meninos, o percentual chega a 40% do total dos estudantes.

A pesquisa de campo na escola se deu através de uma entrevista com o diretor do estabelecimento de ensino, e com os funcionários da escola, além da participação em uma das palestras que foram feitas durante o programa para os alunos da escola, que tinha como tema principal o alcoolismo e as drogas.

Apesar do PSE ter iniciado suas atividades efetivamente no ano de 2008, o programa foi implantado na referida escola apenas no ano de 2010. Segundo informações, a escolha da escola para implantação e efetiva aplicação das atividades do programa se deu através de uma parceria entre os principais órgãos governamentais em estância federal, estadual e municipal, levando em consideração o fato da escola ser considerada uma escola de periferia e apresentar um alto índice

de evasão e repetência de seu alunado, devido à gravidez na adolescência e problemas relacionados ao tabagismo e alcoolismo.

Ao serem questionados sobre quais as principais ações desenvolvidas pelo programa dentro do ambiente escolar, o diretor e os funcionários entrevistados informaram, que dentre as ações desenvolvidas, estavam principalmente palestras que discutiam o tema do tabagismo e do alcoolismo, além de algumas “atividades” que envolviam o tema gravidez na adolescência.

Na unidade de saúde do bairro, a funcionária responsável pela execução do PSE no ambiente escolar, os temas tabagismo trabalhado no ano anterior e alcoolismo, trabalhado com maior ênfase, são os temas anuais enviados pelo ministério da saúde para se trabalhar com a prevenção da saúde dos adolescentes. Segundo a funcionária, no começo do ano, em uma palestra com os alunos, os mesmos sugerem temas que gostariam que fossem trabalhados por elas durante o ano, é a partir daí que se é montado um cronograma semestral de palestras mensais e no final deste ciclo, é feita uma avaliação sobre o impacto destas ações efetivamente.

Como podemos perceber, a linha de aplicação do programa dentro deste ambiente escolar, seguiu claramente as orientações do primeiro e segundo blocos do PSE, pois primeiramente foi feito um levantamento sobre os principais problemas e “dificuldades”, encontrados especificadamente dentro deste ambiente escolar, para que, depois, metas e ações fossem traçadas para a realização de atividades que pudessem, de uma forma geral, buscar a promoção e a melhoria na saúde dos educandos.

Segundo o diretor da escola, a receptividade dos alunos ao programa e sua participação efetiva nele puderam ser percebidas através da interação entre alunos e profissionais da saúde dentro do ambiente escolar, durante toda a aplicação do programa.

Durante a palestra que foi realizada na escola, a participação dos alunos foi grande, devido ao fato dela estar ocorrendo durante o horário das aulas; a participação dos alunos se deu por meio de perguntas durante o decorrer da palestra.

Em nenhum momento da conversa, pode se perceber que o proposto no terceiro bloco do programa, que é a capacitação de professores e funcionários da escola, tivesse acontecido de forma mais efetiva. Podemos dizer, desta forma, que esta foi uma das principais deficiências da implantação do programa dentro desta escola.

Em conversa com pessoas que desenvolvem o programa dentro da unidade de saúde, o que pode-se perceber é que os professores não sabem muitas vezes o trabalho que está sendo realizado dentro de sala de aula, o que implica em que as ações realizadas pelos profissionais da saúde não tenham uma continuidade dentro da sala de aula, a interdisciplinaridade não acontece pelo menos neste momento.

Como principais resultados da implantação do programa dentro do ambiente escolar, professores e funcionários relatam que perceberam uma maior preocupação dos estudantes com relação a atitudes que envolvam os temas que foram efetivamente “trabalhados” durante o programa na escola, além de levarem as informações que adquiriram para suas casas e procurarem de forma mais continua o

auxílio da coordenação e direção da escolar, para obter maiores informações sobre como enfrentar este problema em suas residências.

Como forma de apresentação dos resultados das ações desenvolvidas por este programa dentro da escola, também foi proposta a criação de vídeos em que os temas anuais fossem tratados de forma prática pelos alunos. O resultado desta atividade é apresentado a órgãos da Secretaria Municipal da Saúde e da Secretária Estadual da Educação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar deste trabalho, podemos chegar a algumas conclusões importantes sobre o assunto saúde escolar em nosso país.

As ações governamentais pautas na busca pela melhoria das condições de saúde, e conseqüentemente de aprendizagem dos educandos freqüentadores de todas as etapas escolares, desenvolvidas desde o início do século XX em nosso país marcaram um imenso avanço no que diz respeito, a saúde escolar do aluno.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, pode-se perceber que as ações voltadas para a conscientização do educando com relação a questões que envolvem temas relacionados a sua saúde, são importantes dentro do ambiente escolar, pois possibilitaram ao aluno um maior auto conhecimento sobre si mesmo, propiciando desta forma uma formação mais critica e reflexiva.

Está justamente ai, o principal desafio a ser vencido por todos os profissionais que estão envolvidos com a realização do trabalho de conscientização do aluno dentro do ambiente escolar, isto por que é preciso que professores e profissionais das diversas áreas envolvidos neste trabalho realizem um frente de ações que tenham como objetivo central a ligação entre as palestras e atividades realizadas pelos profissionais da saúde, com o trabalho que é realizado efetivamente pelo professor dentro de sala de aula.

Este ponto justamente foi o mais ressaltado pelos alunos quando questionados, sobre o impacto que as ações realizadas pelo PSE trouxeram para seu aprendizado e para a melhora da sua saúde.

É preciso que professores e profissionais da saúde trabalhem em conjunto para que os objetivos concretos do trabalho sejam alcançados, sem que as atividades realizadas pelos profissionais de fora da escola se transformem em ações isoladas e sem importância para os

alunos, é preciso que este trabalho seja realizado constantemente dentro e fora de sala de aula no ambiente escolar.

Concluimos, portanto, que o Programa Saúde na Escola é um importante instrumento na busca da melhoria das condições de saúde dos educando em idade escolar, mas como qualquer ação proposta, para que atinja seu objetivo principal com êxito é preciso que se corrija a falha existente durante a execução do programa na prática.

É preciso primeiramente, que toda a equipe escolar se envolva efetivamente na execução das ações, não se restringindo a participação de alguns poucos membros da escola. Os professores devem se conscientizar de seu papel dentro das ações do programa e agir de forma mais efetiva para que o êxito seja alcançado.

Aos profissionais da saúde cabe colocar em prática, de forma efetiva o que está proposto no terceiro bloco da implantação das ações do programa no ambiente escolar, a capacitação dos profissionais da educação que estão realmente envolvidos com os alunos no dia a dia, para que possam atuar de forma eficaz durante a execução das ações.

Caminhamos muito do início do século XX até hoje, mas muito ainda pode ser feito para que a saúde do educando se torne melhor em nosso país, o que podemos perceber é que isso não se dará apenas pelo esforço de uma só pessoa, mas sim de muitas pessoas unidas em prol de uma única questão, de um único objetivo.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGUEIREDO, T. A. M.de. MACHADO, V. L. T. ABREU, M. M. S. de - **A saúde na Escola: um breve resgate histórico.** – Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000200015&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200015&lang=pt) - Acesso em 10/01/2011.
- Ministério da Saúde - **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar** – Rio de Janeiro - 2009.
- MIRANDA, M.I.F de IOSSI, M. A; FERRIANI, M. das G.C; CANO, M.A.T. – **Em busca da definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre a saúde da criança e do adolescente em idade escolar** - Revista Latino Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, V.08, N.06, p.83-90, Dezembro de 2000.
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº. 6.286, de cinco de dezembro de 2007.** Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm) - Acesso em : 10/01/2011.
- **Saúde na Escola.** Disponível em : [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=29126&janela=1](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29126&janela=1) - Acesso em 10/01/2011.
- MACHADO, M.de F.A.S.; MONTEIRO, E.M.L.M. ; QUEIROZ , D.T.; VIEIRA, N.F.C; BARROSO , M.G.T. - **Integralidade, formação em saúde, educação em saúde e as propostas do sus – uma revisão conceitual** – Disponível

em : [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000200009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009&lang=pt) - Acesso em 10/01/2011.

- LEI, D. L. M. – **Retardo do Crescimento na Idade Pré Escolar: Fatores Socioeconômicos, Associação com o Estado Nutricional na Idade Escolar e Prognóstico do Aproveitamento Discente no Município de Osasco**. Tese de Doutorado, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1995.
- CORSO, A.C. T., BURALLI, K. O. & SOUZA, J. M. P – **Crescimento físico de escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: um estudo caso-controlado**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, pagina 79 – 87, Janeiro – Fevereiro/2001.
- MORCOVO FILHO, CAA. Higiene escolar: seu histórico no Brasil. *In: Anais do Primeiro Congresso Médico Paulista*. Vol. três São Paulo: Seção de Obras d'O Estado de São Paulo; 1917. P. 141-153.
- **Carta de Ottawa sobre a promoção da saúde**, 21 de novembro de 1986. [acessado 10.08.2011]. Disponível em: <http://www.saudeemmovimento.com.br>
- HARARDA, J. Introdução. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. **Escola promotora de saúde**. Brasília: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2003
- ROSEN, G. **Da polícia médica à medicina social: ensaios sobre a história da assistência médica**. Rio de Janeiro: Graal; 1979.
- CERQUEIRA, m A construção da rede Latina Americana de escolas promotoras de saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

- GONÇALVES, F.D., CATRIB, A. M. F., VIEIRA, N. F. C, VIEIRA, L. J. E. S – A promoção da saúde na educação infantil – Interface Comunicação Saúde Educação – V.12, Nº24, p. 181-192, Janeiro / Março – 2008.
- SANTOS, C. D. , SANTOS, L. M. P., FIGUEIROA, J. N. – Anemia em escolares da primeira série do ensino fundamental da rede pública de Maceió – Caderno Saúde Pública – Rio de Janeiro – p.1757-1763 , Novembro/Dezembro - 2002.